

# Desporto para Crianças e Jovens



## Razões e Finalidades

Organizadores

Adroaldo Gaya

António Marques

Go Tani

  
**UFRGS**  
EDITORA



DESP  
D472

# Desporto para Crianças e Jovens

**RESERVA TÉCNICA**  
Editora da UFRGS



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL**

---

Reitora

**Wrana Maria Panizzi**

Vice-Reitor

**José Carlos Ferraz Hennemann**

Pró-Reitor de Extensão

**Fernando Setembrino  
Cruz Meirelles**

Vice-Pró-Reitora de Extensão

**Renita Klüsener**

---

**EDITORA DA UFRGS**

Diretora

**Jusamara Vieira Souza**

**CONSELHO EDITORIAL**

**Antônio Carlos Guimarães**

**Aron Taitelbaun**

**Carlos Alberto Steil**

**Célia Ferraz de Souza**

**Clovis M. D. Wannmacher**

**Geraldo Valente Canali**

**José Augusto Avancini**

**José Luiz Rodrigues**

**Lovois de Andrade Miguel**

**Maria Cristina Leandro Ferreira**

**Jusamara Vieira Souza, presidente**

# Desporto para Crianças e Jovens

## Razões e Finalidades

Organizadores

Adroaldo Gaya  
António Marques  
Go Tani

  
**UFRGS**  
EDITORA

RESERVA TÉCNICA  
Editora da UFRGS

© dos autores  
1ª edição: 2004

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Paulo Silveira  
Revisão e editoração eletrônica: Trema Assessoria Editorial

---

Desporto para crianças e jovens : razões e finalidades / organização Adroaldo Gaya, António Marques, Go Tani. -- Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

607 p.

Apresentações de Wrana Maria Panizzi, José Novais Barbosa e Adolpho José Melfi.

I. Educação física. I. Gaya, Adroaldo. II. Marques, António. III. Tani, Go.

CDU 796

---

Catálogo na publicação: Biblioteca Central/UFRGS

ISBN 85-7025-762-7

*Nº de registro: 414*

*Nº de obra: 264*

*Data: 18/11/2009*

# 14

## OS FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA E SUAS RELAÇÕES COM O SEXO, IDADE E NÍVEIS DE DESEMPENHO DESPORTIVO\*

*Marcelo Cardoso  
Adroaldo Gaya*

### INTRODUÇÃO

O estudo dos fatores motivacionais para as práticas desportivas, principalmente a partir de 1980, tem se constituído num dos mais populares tópicos na literatura referente à psicologia do desporto. Weiss (1993), por exemplo, apresentou um consistente artigo de revisão que discorre sobre os principais motivos pelos quais crianças e jovens iniciam, mantêm-se e inserem-se no desporto de rendimento. Nessa revisão autores como Coakley, Lewko e Greendorfer e McPherson e Brown (1988), bem como Longhurst e Spink (1987), Gill, Gross e Huddleston (1983), Gould, Feltz e Weiss (1985), em trabalhos isolados, sugerem que entre os principais fatores motivacionais situam-se: a) adquirir habilidades; b) estar em forma; c) competir; d) apreender novas habilidades; e e) participar de desafios.

Nesta mesma perspectiva de fatores motivacionais, que vamos posteriormente dimensionar como se tratando de fatores relacionados à

---

\* Trabalho realizado no âmbito do Projeto Desporto – PRODESP – do Centro de Excelência do Desporto INDESP-UFRGS. Apoio do CNPq, FAPERS e PROPESP-UFRGS.

competência desportiva, Ewing et al. (1988), investigando jogadores de hóquei sobre o gelo, identificaram fatores como: ser vencedor e ter sucesso. Longhurst e Spink (1987), com 621 jovens australianos participantes de desporto extra-escolar, constatou: competir, adquirir habilidades e aptidão física. Wenkel e Kreisel (1985), no Canadá, com 822 participantes de desportos como hóquei sobre o gelo, futebol e beisebol, definiram os principais motivos como: adquirir habilidades, testar habilidades com os outros, realização pessoal, excitação do jogo.

Em jovens nadadores, Brodtkin e Weiss (1990); Gould, Feltz e Weiss (1985) e McPherson e Brown (1988) encontraram como motivos relevantes para a prática desportiva, para além dos motivos relacionados a competência desportiva, aspectos referentes à socialização, tais como: fazer novos amigos e estar com amigos. Resultados semelhantes foram encontrados por Klint e Weiss (1986) em ginastas que referiram como motivos importantes: fazer parte do grupo e fazer parte da equipe. Já Ewing et al. (1988) e McClements, Fry e Sefton (1982), em suas análises, definiram como motivo mais significativo a diversão.

Todavia, outros tantos estudos apresentam motivos que simultaneamente se configuram em dimensões que expressam a competência desportiva, socialização e preocupações com a saúde. Essas investigações sublinham a importância de considerar a motivação numa dimensão plural. São exemplos os trabalhos de Sapp e Haubenstricker (apud Weiss, 1993) com mil jovens entre 11 a 18 anos, participantes de desporto extra-escolar em Michigan; os autores referem: diversão, adquirir habilidades, aptidão física, ter amigos e fazer novos amigos. Gould, Feltz e Weiss (1985) encontraram os fatores: diversão, aptidão física e adquirir habilidades. Gill et al. (1980), com 1138 nadadores universitários, apontaram: adquirir habilidades, diversão, aprender habilidades, desafio e aptidão física. Serpa (1992) traduziu para português o inventário de Gill et al. (1980), que se intitulou *Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas*, e aplicando-o a 750 alunos do desporto escolar em Portugal apontou como principais motivos para a prática desportiva: estar em boa condição física, trabalho em equipe, aprender novas técnicas, espírito de equipe, fazer exercícios, manter a forma.



No estudo descritivo-exploratório que serviu de base empírica a este ensaio e cujos procedimentos metodológicos descrevemos à frente, com crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, de ambos os sexos, em diferentes níveis de prática desportiva do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), constatamos entre os principais indicadores motivacionais: desenvolver habilidades; manter a saúde; exercitar-se, ser um atleta; manter o corpo em forma e competir.

Outros estudos, embora não tratem especificamente sobre os fatores motivacionais para as práticas desportivas, referem dimensões relevantes ao tema. Weiss e Duncan (1992) investigaram a relação entre competência física e aceitação pelos pares no contexto da participação de crianças no desporto, encontrando uma forte correlação (correlação canônica de .75) entre as variáveis. Esses resultados sugerem que os aspectos sociais envolvendo a aceitação do grupo e a competência desportiva interagem, constituindo-se portanto noutra fonte de estímulo à prática desportiva. Nicholls (1984) considerou a motivação relacionada às concepções de habilidade, experiência subjetiva, tarefas específicas e *performance*. Seus resultados apontam que a habilidade pode ser considerada por dois caminhos: a) pode ser julgada alta ou baixa com referência ao conhecimento da própria performance passada. Nesse contexto o ganho de maestria indica competência; b) a habilidade pode ser considerada relativa às capacidades de outros, o que, nesse caso, o ganho em maestria não indica alta competência. Duda (1987), tendo como referência os trabalhos de Nicholls, apresenta um conjunto de considerações no intuito de orientar futuras pesquisas sobre realização e motivação nos desportos. Sugere que para o futuro o enfoque das investigações deve examinar crianças em diferentes estágios de desenvolvimento nos processos de jogos ou de experiência desportiva atual.

Roberts, Kleiber e Duda (1981), considerando a competência como importante determinante dos níveis de motivação e comportamento, investigaram suas relações em participantes de desporto organizado. A partir de 143 jovens entre 9 e 11 anos de ambos os sexos, que responderam à escala de percepção da competência, os resultados revelaram níveis mais elevados em jovens que participam em desporto organizado

no que tange à percepção da competência, à aderência aos programas e elevadas expectativas de sucesso futuro.

Em trabalhos de expressão predominantemente teórica são relevantes os estudos sobre a motivação de Harter (1978). Esta autora traça um panorama reconsiderando os principais componentes dos fatores motivacionais e trata de apresentar, ao longo do texto, um modelo complexo, cuja configuração deve superar os modelos lineares tradicionais em prol de uma concepção desenvolvimentista. Evans e Roberts (1987), noutro enfoque não menos importante, estudam as relações entre os pares (parceiros), a competência física e o desenvolvimento de crianças.

Por outro lado, numa revisão sobre os modelos de investigação em psicologia do desporto, portanto numa visão mais de cunho metodológico, Daniel Gould (1982), analisa a produção científica dos anos 1980. Gould aponta, num primeiro estágio, a predominância de estudos exploratórios sobre fatores psicológicos relevantes para a prática desportiva; num segundo estágio, aponta a recorrência a trabalhos descritivos e, num terceiro estágio, trata dos modelos de causalidade linear (onde predomina como técnica de análise a Anova) e, finalmente, sugere a superação desses procedimentos para modelos multidisciplinares com análises multivariadas e longitudinais.

Em forma de síntese, de um modo geral, a partir da análise do conjunto dos principais resultados obtidos nessa breve revisão sobre os fatores motivacionais, podemos observar que os motivos pelos quais crianças e jovens praticam desporto são, em grande escala, coincidentes, e configuram-se em: aprender, adquirir e testar habilidades; estar, manter e adquirir a forma física; exercitar-se; divertir-se, estar com amigos, fazer novos amigos, participar de grupos; participar de desafios, competir, ser vencedor, ter sucesso, realização pessoal; excitação do jogo.

Não obstante, com a intenção de reduzir os diversos indicadores motivacionais em dimensões ou categorias mais amplas e abrangentes, autores como Gill et al. (1980); Kimberley e Weiss (1987) e Serpa (1992) entre outros, adotam, normalmente, os procedimentos de análise fatorial rotada (*Varimax Rotation*) pelo método de análise dos componentes principais. Os resultados desse procedimento, que são apresentados no Quadro 1, apontam para dois principais problemas: 1) os indicadores de

motivação se agrupam em dimensões ou categorias distintas em distintos estudos; e 2) da mesma forma, em distintos estudos configuram-se diferentes números de dimensões e categorias. Ora bem, esse problema se torna relevante, principalmente porque se por um lado diminui consideravelmente o número de variáveis, o que é positivo, por outro lado dificulta a realização de possíveis análises comparativas.

Gill et al.		Kimberley e Weiss		Serpa	
Fatores	$\alpha$ Cronbach	Fatores	$\alpha$ Cronbach	Fatores	$\alpha$ Cronbach
1. <i>Status</i>	0,76	1. Habilidades	0,71	1. <i>Status</i>	0,68
2. Equipe	0,78	2. Amigos	0,70	2. Divertimento	0,65
3. Forma física	0,75	3. Equipe	0,85	3. Grupo	0,68
4. Lib. energia	0,65	4. <i>Status</i>	0,80	4. Contextual	0,66
5. Outros	0,49	5. Lib. energia	0,53	5. Aptidão física	0,61
6. Habilidades	0,44	6. Excitação	0,77	6. Ap. técnico	-0,24
7. Amigos	0,30	7. Aptidão física	0,86	7. Fam./amigos	
8. Alegria	0,55				

Quadro 1 – Diferentes fatores e respectivos índices  $\alpha$  em três diferentes estudos sobre motivação em crianças e jovens

## OBJETIVOS DO ESTUDO

A investigação que ora apresentamos, tomando como referência: 1) os dados dos estudos referenciados na revisão bibliográfica; e 2) um estudo de campo do tipo descritivo-exploratório, propõe: identificar os possíveis efeitos das variáveis: sexo, idade e níveis de prática desportiva, bem como as prováveis interações entre essas variáveis, sobre três fatores da motivação para a prática desportiva teoricamente definidas *ad hoc*: a) fatores relacionados à competência desportiva; b) fatores relacionados à amizade e ao lazer; e c) fatores relacionados à saúde.

A delimitação dessas três dimensões gerais, competência desportiva, amizade/lazer e saúde, cujos procedimentos de configuração são explicitados adiante, apresentam a vantagem de comportar os principais indicadores de motivação que se expressam nos diversos trabalhos, permitindo, por suposto, a possibilidade de análises comparativas, fato que, no atual estágio multidisciplinar das ciências do desporto, se torna imprescindível.

## MÉTODO

Para a identificação dos principais fatores motivacionais e, posteriormente, para a delimitação das três dimensões: a) fatores relacionados à competência desportiva; b) fatores relacionados à amizade e lazer; e c) fatores relacionados à saúde, valemo-nos de um estudo-piloto como técnica de abordagem exploratória. Nesse estudo, 110 crianças e adolescentes com idade entre 10 e 15 anos foram convidados a descrever os cinco principais fatores motivacionais relacionados às práticas desportivas. A partir das respostas livres, constituiu-se um questionário de escala somativa ou aditiva com três níveis de respostas (nada importante; pouco importante e muito importante) composta por 19 questões (Quadro 1).

Em continuidade, com o objetivo de medir a fidedignidade do questionário, procedemos à sua aplicação, na forma de teste e reteste, com espaçamento de 14 dias, a um grupo de 64 estudantes, tendo sido obtido, através da correlação linear de Pearson, um  $r = 0,94$ .

Tomando como referência os itens do questionário, as respostas sugeridas, bem como a confirmação do significado das afirmações dos estudantes (através de uma nova entrevista com os respondentes do questionário), procedemos a uma análise de conteúdo que nos permitiu agrupar teoricamente o conjunto de 19 itens em 3 dimensões: 1) competência desportiva; 2) amizade/lazer; e 3) saúde. Posteriormente, para confirmação empírica das dimensões, utilizamos a análise fatorial exploratória (*Varimax Rotation*) para 3 fatores cujos resultados apresentamos na Tabela 1.

	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser um atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

Quadro 2 – Itens do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva

<b>FACTOR ANALYSIS</b>			
VARIMAX rotation 1 for extraction 1 in analysis			
Rotated Factor Matrix			
	Factor 1	Factor 2	Factor 3
QUEST01	<b>,57203</b>	-,04098	-,11975
QUEST02	,03300	-,04839	<b>,41214</b>
QUEST03	,02523	<b>,64025</b>	,07923
QUEST04	<b>,61381</b>	-,06898	,03119
QUEST05	,06493	,09009	<b>,49855</b>
QUEST06	<b>,40217</b>	,14062	,32670
QUEST07	-,11565	<b>,68631</b>	,21424
QUEST08	<b>,70279</b>	,09175	-,00134
QUEST09	<b>,72691</b>	-,14331	,22693
QUEST10	,14020	-,06559	<b>,53390</b>
QUEST11	,08912	,11291	<b>,49229</b>
QUEST12	-,11503	<b>,71321</b>	,09481
QUEST13	,20172	<b>,67149</b>	,10185
QUEST14	-,00210	,03861	<b>,72453</b>
QUEST15	<b>,56620</b>	,33437	-,02935
QUEST16	<b>,31795</b>	,11571	,28586
QUEST17	<b>,60077</b>	,01745	,29205
QUEST18	-,15606	,25394	<b>,35427</b>
QUEST19	,04772	<b>,33317</b>	-,09607

Tabela 1

Para a determinação da consistência interna dos três fatores motivacionais utilizamos a análise de confiabilidade alfa de Cronbach, cujos índices são apresentados na Tabela 2.

<b>Fator</b>	<b><math>\alpha</math> Cronbach</b>
1. Competência esportiva	0,7301
2. Amizade lazer	0,6497
3. Saúde	0,6432

Tabela 2 – Consistência interna dos fatores

Tendo definido o instrumento de coleta de dados, partimos para os objetivos principais da investigação que é efetivar uma análise sobre os possíveis efeitos das variáveis sexo; faixa etária (7 a 10 anos e 11 a 14 anos) e três diferentes níveis de práticas desportiva (crianças e adolescentes que praticam desporto somente em programas de educação física,<sup>1</sup> crianças e adolescentes que praticam desporto em nível não federado<sup>2</sup> e crianças e adolescentes que praticam desporto em nível federado<sup>3</sup>), e as prováveis interações entre essas variáveis sobre três dimensões da motivação para a prática desportiva: 1) aspectos relacionados à competência desportiva; 2) aspectos relacionados a amizade e lazer; e 3) aspectos relacionados à saúde.

Foram sujeitos da investigação 918 crianças e adolescentes agrupados por sexo e idade (Tabela 3); por nível de prática desportiva (Tabela 4) e por idade e nível de prática desportiva (Tabela 5).

IDADES	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	
	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.t.
7 anos	35	6,40	3,81	49	13,20	5,34	84	9,2
8 anos	64	11,70	6,97	54	14,55	5,89	118	12,8
9 anos	82	14,99	8,93	73	19,68	7,95	155	16,8
10 anos	106	19,38	11,55	75	20,22	8,17	181	19,7
11 anos	88	16,09	9,59	41	11,05	4,47	129	14,1
12 anos	77	14,08	8,39	34	9,16	3,70	111	12,1
13 anos	61	11,15	6,64	27	7,28	2,94	88	9,6
14 anos	34	6,21	3,70	18	4,86	1,96	52	5,7
Total	547	100	59,58	371	100	40,42	918	100

v.a. = valores absolutos

v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades

v.p.t. = valores percentuais em relação à amostra em geral

Tabela 3 – Composição da amostra por sexo e idade

<sup>1</sup> Crianças e adolescentes matriculados e freqüentando escolas da rede pública e privada dos municípios de Santa Cruz do Sul e Porto Alegre.

<sup>2</sup> Crianças e adolescentes praticantes de desporto nas escolinhas do Grêmio Futebol Porto-Alegrense e Sport Club Internacional (futebol); Sogipa e Grêmio Náutico União (ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, voleibol e basquetebol); tênis (Sociedade Leopoldina Juvenil).

<sup>3</sup> Procedentes das equipes de competição dos mesmos clubes referidos na nota anterior.

NÍVEL DE PRÁTICA DESPORTIVA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	
	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.t.
NÍVEL FEDERADO	89	16,27	9,69	43	11,59	4,68	132	14,4
NÍVEL NÃO FEDERADO	180	32,91	19,61	48	12,94	5,24	228	24,8
NÍVEL ED. FÍSICA	278	50,82	28,69	280	75,47	30,50	558	60,8
Total	547	100	60,82	371	100	40,42	918	100

v.a. = valores absolutos  
v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades  
v.p.t. = valores percentuais em relação à amostra em geral

Tabela 4 – Composição da amostra sexo por nível de prática desportiva

IDADES	NÍVEL DE PRÁTICA DESPORTIVA										
	FEDERADO			NÃO FEDERADO			ED. FÍSICA			TOTAL	
	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.e.	v.p.t.	v.a.	v.p.t.
7 anos	01	0,76	0,11	04	1,75	0,44	79	14,16	8,61	84	9,1
8 anos	06	4,55	0,65	11	4,83	1,20	101	18,10	11,00	118	12,8
9 anos	07	5,30	0,76	25	10,96	2,72	123	22,04	13,39	155	16,9
10 anos	28	21,21	3,05	31	13,60	3,38	122	21,87	13,29	181	19,7
11 anos	31	23,49	3,38	45	19,74	4,90	53	9,50	5,77	129	14,1
12 anos	28	21,21	3,05	48	21,05	5,23	35	6,27	3,81	111	12,1
13 anos	23	17,42	2,51	41	17,98	4,47	24	4,30	2,61	88	9,6
14 anos	08	6,06	0,87	23	10,09	2,51	21	3,76	2,29	52	5,7
Total	132	100	14,38	228	100	24,85	558	100	60,77	918	100

v.a. = valores absolutos  
v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades  
v.p.t. = valores percentuais em relação à amostra em geral

Tabela 5 – Composição da amostra idade por nível de prática desportiva

Para descrever os motivos mais valorizados e os que receberam menor atribuição de valor por níveis de prática desportiva, por sexo e por idade utilizamos a estatística descritiva apresentando valores de média e desvios-padrão. Para tratamento dos dados, com o intuito de verificação dos efeitos das variáveis sexo, idade, níveis de prática desportiva e suas prováveis interações, utilizamos o Teste Multivariado de



Significância (Manova) e para análise *post hoc* o Teste de Duncan, todos com nível de significância definido p de 0,05.

## RESULTADOS

A tabela abaixo apresenta os índices médios e desvios-padrão das questões mais e menos valorizadas em função dos níveis de prática desportiva.

	FEDERADOS			NÃO FEDERADOS			ED. FÍSICA		
	motivo	média	d.p.	motivo	média	d.p.	motivo	média	d.p.
<b>Mais valorizados</b>	motivo 06	2,87	,417	motivo 15	2,89	,335	motivo 15	2,82	,468
	motivo 09	2,80	,417	motivo 05	2,87	,405	motivo 14	2,81	,450
	motivo 05	2,75	,500	motivo 02	2,86	,413	motivo 05	2,77	,524
	motivo 15	2,72	,553	motivo 06	2,82	,473	motivo 06	2,75	,488
	motivo 02	2,69	,604	motivo 14	2,81	,444	motivo 01	2,67	,543
<b>Menos valorizados</b>	motivo 03	1,62	,724	motivo 03	1,81	,826	motivo 19	1,50	,726
	motivo 18	1,72	,728	motivo 19	1,99	,844	motivo 18	1,77	,836
	motivo 19	1,80	,851	motivo 18	2,05	,845	motivo 03	1,81	,838
	motivo 12	2,03	,841	motivo 07	2,32	,707	motivo 07	2,11	,821
	motivo 13	2,18	,718	motivo 12	2,36	,765	motivo 17	2,29	,813

Tabela 6 – Valores médios e desvios-padrão dos motivos mais e menos valorizados para cada um dos níveis de prática desportiva

Com base nos resultados apresentados acima podemos dizer que os três níveis, os federados, os não federados e o grupo da educação física, diferem apenas na ordem de valorização das questões, mas, de modo geral, assim como os resultados apontados nos quadros anteriores, podemos dizer que os motivos mais valorizados estão relacionados aos fatores “competência desportiva” e “aspectos relativos à saúde”, os menos valorizados estão relacionados ao fator “amizade e lazer” e aos motivos de emagrecer e não ficar em casa.

	MASCULINO			FEMININO		
	motivo	média	d.p.	motivo	média	d.p.
<b>Mais valorizados</b>	motivo 05	2,83	,436	motivo 15	2,86	,405
	motivo 06	2,82	,463	motivo 06	2,81	,457
	motivo 15	2,81	,456	motivo 02	2,81	,457
	motivo 09	2,81	,433	motivo 05	2,80	,512
	motivo 02	2,75	,524	motivo 14	2,74	,514
<b>Menos valorizados</b>	motivo 03	1,77	,804	motivo 03	1,70	,796
	motivo 18	1,81	,830	motivo 19	1,87	,852
	motivo 19	1,83	,841	motivo 18	2,10	,825
	motivo 12	2,21	,821	motivo 07	2,16	,762
	motivo 07	2,27	,746	motivo 17	2,20	,805

Tabela 7 – Valores médios e desvios-padrão dos motivos mais e menos valorizados em cada um dos sexos

Na Tabela 7 são apresentados os valores médios e os respectivos desvios-padrão (d.p.) dos motivos mais e menos valorizados pela amostra em função do sexo. Observamos que tanto os meninos quanto as meninas apresentam um perfil semelhante na valorização dos itens do questionário de motivação. As questões mais valorizadas referem-se aos fatores “competência desportiva” e “aspectos relativos à saúde”; no entanto, os motivos de emagrecer e não ficar em casa, assim como os itens que compõem o fator “amizade e lazer” foram os que receberam menor atribuição de valor.

	GRUPO - 7 A 10 ANOS			GRUPO - 11 A 14 ANOS		
	motivo	média	d.p.	motivo	média	d.p.
<b>Mais valorizados</b>	motivo 06	2,90	,326	motivo 15	2,81	,461
	motivo 05	2,89	,386	motivo 06	2,79	,496
	motivo 15	2,88	,372	motivo 05	2,79	,481
	motivo 09	2,83	,420	motivo 02	2,76	,502
	motivo 02	2,80	,515	motivo 14	2,73	,519
<b>Menos valorizados</b>	motivo 03	1,84	,840	motivo 03	1,72	,787
	motivo 18	1,96	,875	motivo 19	1,75	,810
	motivo 19	2,11	,883	motivo 18	1,88	,825
	motivo 12	2,16	,844	motivo 07	2,23	,743
	motivo 07	2,26	,779	motivo 12	2,29	,778

Tabela 8 – Valores médios e desvios-padrão dos motivos mais e menos

A Tabela 8 nos mostra os motivos mais e menos valorizados, estratificados por grupos de idades. De acordo com os resultados, podemos dizer que, em relação aos motivos mais valorizados, os itens apresentados pelos grupos de idades são semelhantes, embora diferentes na ordem de valorização. Observamos também que os índices médios evidenciados pelo grupo de crianças com idades compreendidas entre 7 e 10 anos foram mais elevados do que os apresentados pelo grupo de idades de 11 a 14 anos. Os mais novos revelaram também, dentro das questões mais valorizadas, o motivo de ser um atleta, enquanto que os mais velhos apresentam o motivo de manter o corpo em forma. Os motivos de emagrecer e de não ficar em casa, assim como os referentes ao fator amizade e o lazer, receberam a menor atribuição de valor por parte dos dois grupos de idades.

O exame sobre os efeitos dos níveis de prática desportiva, sexo, idade e possíveis interações entre elas, nas três dimensões inerentes aos fatores motivacionais, revelou através da análise multivariada os seguintes resultados:

- Efeitos compartilhados das variáveis idade e sexo sobre o fator 1 de motivação - competência desportiva (Gráfico 1).

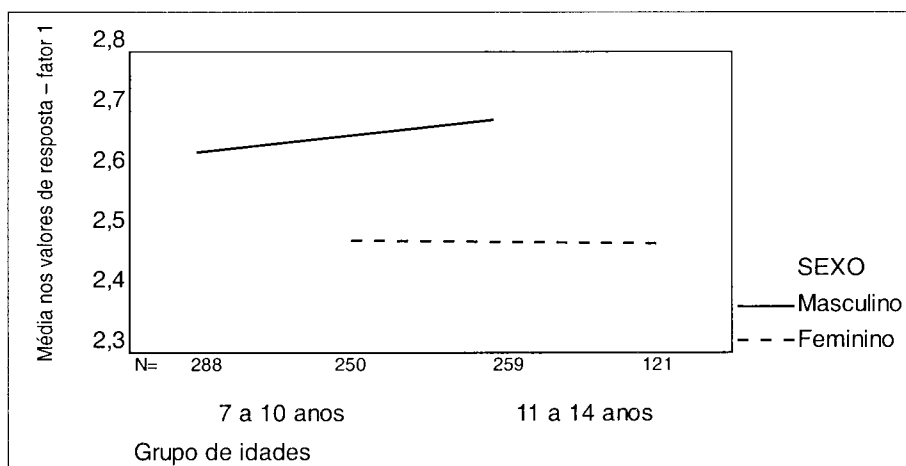


Gráfico 1 – Efeito da interação das variáveis grupo de idades e sexo no fator 1, “competência desportiva”

Os dados sugerem que o sexo masculino, ao transitar da faixa etária entre 7 e 10 anos para 11 a 14 anos, aumenta seus níveis de motivação para a competência desportiva, enquanto para o sexo feminino ocorre um pequeno decréscimo nesse mesmo fator ou dimensão.

- Efeitos compartilhados das variáveis níveis de prática desportiva e idade sobre o fator 1 de motivação – competência desportiva (Gráfico 2).

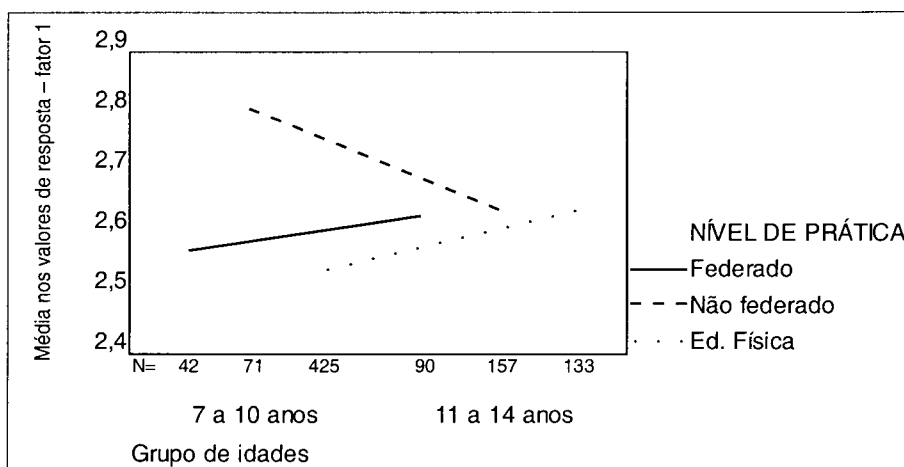


Gráfico 2 – Efeito da interação das variáveis nível de prática e grupo de idades no fator 1, “competência desportiva”

O gráfico sugere que nos grupos de crianças e adolescentes exclusivamente alunos de educação física e praticantes de desporto federado ocorre um progressivo aumento nos níveis de motivação referenciados à competência desportiva, quando transitam das faixas etárias de 7 a 10 anos para 11 a 14 anos. Por outro lado, já no grupo de crianças e adolescentes que praticam desporto não federado, nota-se um decréscimo nos níveis de motivação com o avançar das idades entre 7 e 10 anos e 11 a 14 anos.

- Efeitos compartilhados entre sexo e idade sobre o fator 2 de motivação “amizade e lazer” (Gráfico 3)

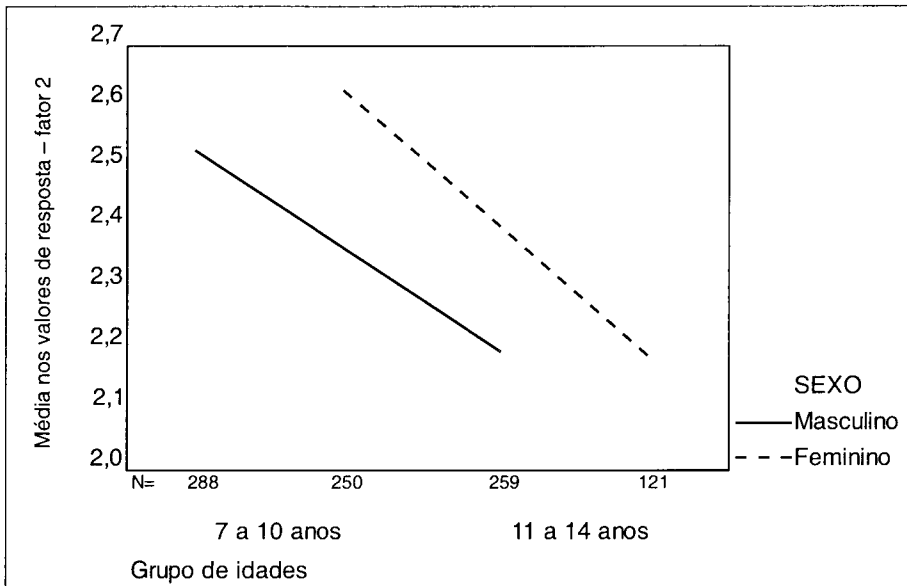


Gráfico 3 – Efeitos da interação entre sexo e idade sobre o fator 2, “amizade e lazer”

O gráfico demonstra que os níveis motivacionais relacionados a amizade e lazer são mais elevados na faixa etária entre 7 a 10 anos, decaindo, para ambos os sexos com a transição para o período compreendido entre 11 a 14 anos. Observa-se ainda que os níveis de motivação para amizade e lazer decresce em níveis mais elevados no sexo feminino com o decorrer da idade.

- Efeitos da interação nível de prática com idades no fator 2, “amizade e lazer” (Gráfico 4).

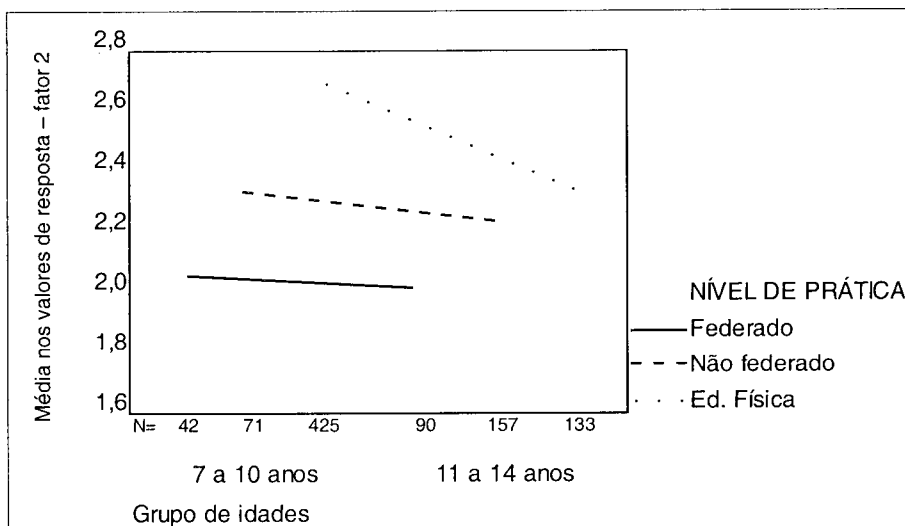


Gráfico 4 – Interação nível de prática com idades no fator 2, “amizade e lazer”

Coerente com os resultados apresentados no Gráfico 3, onde sugerimos os efeitos da interação sexo e idade sobre o fator amizade e lazer, o Gráfico 4 indica, novamente, a relevância da variável idade na medida em que, independentemente da variável sexo, também interage com a variável níveis de prática desportiva. Portanto, a motivação relacionada à amizade e lazer decresce com o avançar da idade nos três níveis de prática desportiva, sendo essa queda mais evidente no grupo participante exclusivamente de programas de educação física.

- Efeitos da variável nível de prática desportiva sobre o fator 3 de motivação – aspectos referenciados à saúde (Gráfico 5) e fator 2 – aspectos referenciados a amizade e lazer (Gráfico 6).

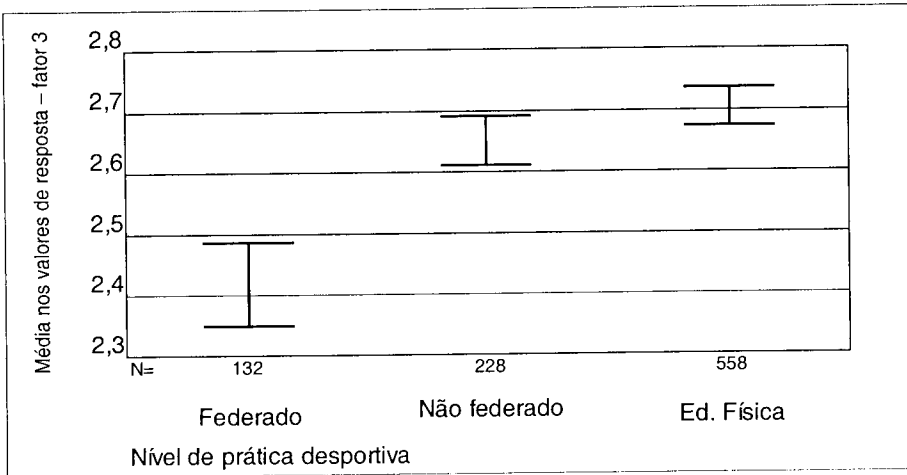


Gráfico 5 – Efeito da variável nível de prática no fator 3, “aspectos relativos à saúde”

Os dados demonstram diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de desporto federado em relação aos demais grupos<sup>4</sup> –  $F(2,906) = 24,74722$   $p < 0,01$  – sugerindo que em relação à saúde os níveis mais altos de motivação se encontram, respectivamente: a) no grupo de educação física; b) em praticantes de desporto não federado; e c) em níveis significativamente baixos, entre os praticantes de desporto federado.

No Gráfico 6, novamente, observamos diferenças estatisticamente significativas entre os grupos<sup>5</sup> –  $F(2,906) = 58,32247$   $p < 0,01$  – sugerindo que, provavelmente, crianças e adolescentes praticantes exclusivamente de educação física estão mais motivados para as práticas desportivas por fatores relacionados ao lazer do que crianças e adolescentes, respectivamente, praticantes do desporto não federado e desporto federado.

<sup>4</sup> As diferenças entre os três grupos foi definida pelo Teste de Duncan (nível de significância de 0,05).

<sup>5</sup> Idem a nota 4.

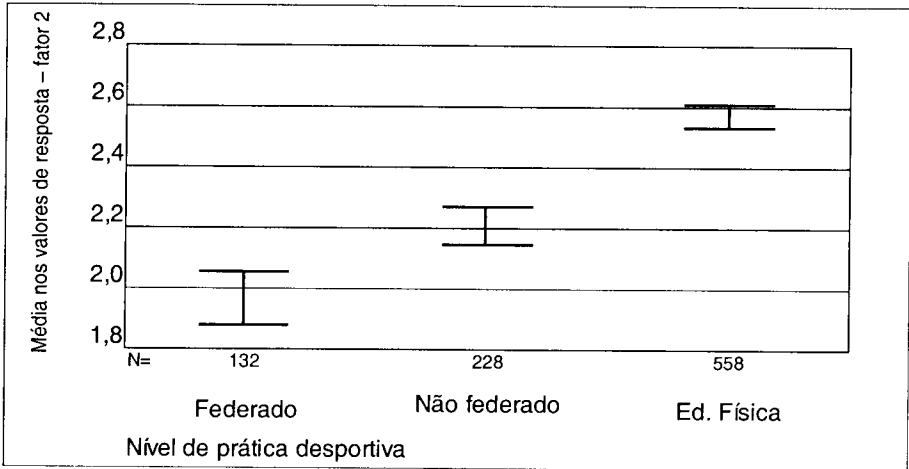


Gráfico 6 – Efeito da variável nível de prática no fator 2, “amizade e lazer”

- Efeitos da variável sexo sobre o fator 1 de motivação – referenciados à competência desportiva (Gráfico 7).

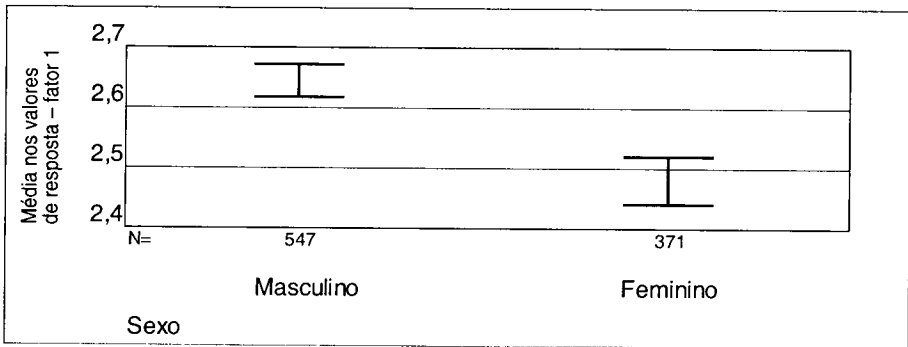


Gráfico 7 – Efeito da variável sexo no fator 1, “competência desportiva”



No Gráfico 7, observamos diferença estatisticamente significativa entre o sexo masculino e o feminino –  $F(1; 857) = 29,17069$   $p < 0,01$  – apontando que os meninos são mais motivados para a prática desportiva pelos aspectos referenciados à competência desportiva que as meninas.<sup>6</sup>

- Finalmente, observamos os efeitos da variável idade sobre o fator 2 de motivação “amizade e lazer” (Gráfico 8)

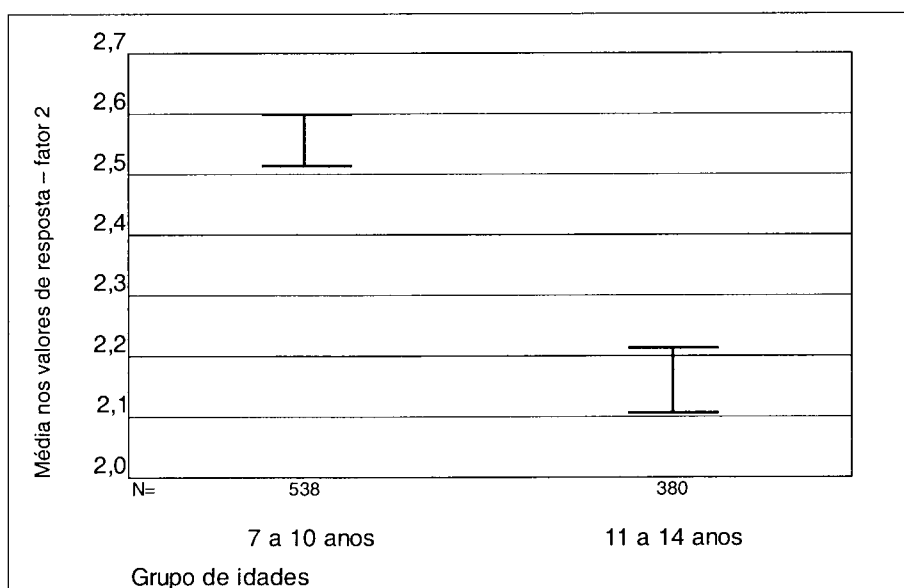


Gráfico 8 – Efeito da variável idade sobre o fator 2, “amizade e lazer”

O gráfico demonstra diferença estatisticamente significativa –  $F(1,906) = 12,00445$   $p < 0,01$  – sugerindo que entre a faixa etária de 7 a 10 anos há valorização maior do fator amizade e lazer.

<sup>6</sup> Idem a nota 4.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao fator 1, aspectos referentes à competência desportiva, pudemos verificar que sexo isoladamente; sexo e idade; níveis de prática desportiva e idade compõem um quadro consistente de intervenção.

Possivelmente se possa inferir que, em relação aos gêneros masculino e feminino, os aspectos culturais possam explicar as diferenças encontradas. Estudos que viemos realizando sobre hábitos de vida nessas populações (Gaya; Torres, 1996), têm demonstrado que os estímulos para as práticas desportivas, tanto de pais como de professores, são menores para as meninas; o próprio comportamento dos pais em relação aos filhos homens e mulheres, no que tange ao rendimento desportivo, são claramente diferenciados; por outro lado, principalmente em crianças de nível socioeconômico mais baixo, a atribuição precoce de tarefas domésticas, reduz de forma importante o tempo de lazer e define, provavelmente, um perfil psicológico da mesma forma diferenciado entre gêneros. Desse modo, há argumentos suficientes para justificar a diferença que constatamos entre os índices de motivação para a competência desportiva entre o gênero masculino e feminino.

Quando analisamos a interação entre sexo e idade no fator motivacional competência desportiva, as diferenças entre gêneros ainda se evidenciam mais fortes. Como pudemos observar, enquanto os meninos, quando atingem a faixa etária mais alta (11 a 14 anos) aumentam seus níveis de motivação, as meninas permanecem no mesmo patamar.

Um outro aspecto importante que pudemos observar nessa investigação refere-se às interações entre idade e nível de prática desportiva sobre o fator competência desportiva. As crianças na faixa etária entre 7 e 10 anos, que já se encontram participando do grupo federado, ao transitarem para a faixa etária seguinte apresentam índices menores de aumento da motivação quando comparadas com crianças e jovens dos programas de educação física. Por outro lado, crianças entre 7 e 10 anos do grupo desporto não federado partem de níveis muito altos de motivação, caindo bruscamente ao transitarem para a faixa etária seguinte. Isso parece sugerir que crianças precocemente selecionadas para os níveis de competição federada mantêm níveis mais baixos de motivação em relação às crianças que aspiram atingir esse grupo. Todavia, com passar

da idade, as crianças que não são selecionadas para o grupo de competição federada possivelmente sentem-se desmotivadas, como parecem evidenciar os dados deste estudo.

Em relação ao fator 2 – amizade e lazer –, pudemos observar os efeitos da interação entre sexo e idade e nível de prática desportiva e idade. Novamente, como ocorreu com o fator 1 – competência –, essas variáveis se apresentam fortemente relacionadas. Todavia, os níveis de motivação ligada à amizade e lazer se comportam de forma diferenciada em relação à competência desportiva, na medida em que, independentemente do gênero (Gráfico 8), mas, do mesmo modo, considerando-o (Gráfico 3), há diminuição nos níveis de motivação com o transitar da faixa etária de 7 a 10 anos para 11 a 14 anos. Entretanto, os dados não permitem especulações no sentido de que se possa apontar a prática desportiva como único fator determinante nesse processo, embora sua relevância não deva ser desconsiderada (ver Gráfico 6). Isso porque, ao observarmos os Gráficos 3 e 4, constatamos que os níveis motivacionais relacionados à amizade e lazer decrescem nos três grupos de prática desportiva, não obstante o fato de que tais diferenças ocorrem em níveis distintos entre os praticantes de desporto federado, não federado e educação física. Provavelmente se possa inferir que os efeitos socioculturais relacionados ao próprio desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes possam justificar esse fenômeno, embora, provavelmente, os diferentes níveis de prática desportiva possam reforçar essa tendência.

Em se tratando dos efeitos da variável nível de prática desportiva, fica evidente que crianças e adolescentes participantes do desporto federado apresentam menor grau de interesse por motivos relacionados à amizade e lazer. Essa constatação nos parece muito consistente, visto que tanto o ambiente do treino para a competição como os objetivos a serem perseguidos pelos praticantes de desporto federado priorizam a busca permanente pelo aperfeiçoamento da *performance*, na procura da ocupação de espaço na equipe, de *status* social, de ser reconhecido, etc. Por outro lado, os alunos de educação física são prioritariamente estimulados a atitudes cooperativas e de participação. A educação física pressupõe ações pedagógicas que são normativas de condutas e habilidades sociais que normalmente atribuem menor valor à seleção por critérios exclusivos, de *performance* motora.

Em relação ao fator 3 – aspetos relacionados à saúde –, constatamos sua influência na variável níveis de prática desportiva, onde houve diferença estatisticamente significativa entre os participantes de programas de educação física em relação aos participantes de desporto não federado e federado. Como referimos no parágrafo anterior, provavelmente a educação física enquanto prática pedagógica prioriza objetivos formativos de hábitos de vida, estando, portanto, mais preocupada com um desenvolvimento equilibrado de crianças e jovens. Todavia, cabe ressaltar que em estudos que desenvolvemos sobre as relações entre níveis de prática desportiva e aptidão física nessa mesma população (Gaya; Silva, 1996), não encontramos efeitos significativos dos programas de educação física sobre a força manual e força explosiva de membros inferiores, a resistência – força abdominal, resistência de longa duração, o tempo de reação, a velocidade e agilidade, a velocidade de deslocamento e a flexibilidade. Esses dados parecem evidenciar que embora a educação física tenha seu discurso voltado para a aptidão física referenciada à saúde, no campo da ação concreta não se atinge tal objetivo.

## CONCLUSÕES

- 1) As variáveis sexo e idade compartilhadas e o sexo isoladamente têm efeitos sobre o fator motivacional competência desportiva. Os meninos são mais motivados para esse fator que as meninas, e essa diferença aumenta ao transitarem dos 7 aos 10 anos para 11 aos 14 anos.
- 2) As variáveis nível de prática desportiva e idade compartilhadas têm efeitos sobre o fator competência desportiva. Ao transitarem dos 7 aos 10 para os 11 aos 14 anos, o grupo da educação física e o grupo federado aumentam seus níveis motivacionais, enquanto o grupo não federado diminui significativamente os níveis de motivação.
- 3) As variáveis sexo e idade compartilhadas e idade isoladamente têm efeitos sobre o fator motivacional amizade e lazer. Meninos e meninas diminuem seus níveis de motivação para esse fator ao transitarem dos 7 aos 10 anos para os 11 aos 14 anos. E, considerando

isoladamente a idade, encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos etários.

4) As variáveis nível de prática desportiva e idade compartilhadas exercem efeitos sobre o fator amizade e lazer. Os federados apresentam menores índices de motivação nesse fator que os não federados e, esses, menores índices que os alunos de educação física. Ao transitarem para o grupo etário mais alto, os alunos de educação física apresentam perdas mais acentuadas nos níveis de motivação para amizade e lazer, seguido do grupo não federado e, finalmente, o grupo federado.

5) A variável nível de prática desportiva exerce efeito isolado sobre o fator de motivação saúde, de forma a diferenciar de modo estatisticamente significativo os grupos de federados com níveis mais baixos em relação aos não federados e alunos de educação física.

## REFERÊNCIAS

BRODKIN, P.; WEISS, M. R. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 12, p. 248-263, 1990.

DUDA, J. L. Toward a developmental theory of children's motivation in sport. *Journal of Sport Psychology*, 9, p. 130-145, 1987.

EWING, M. E. et al. Psychological characteristics of competitive young hockey players. In: BROWN, E. W.; BRANTA, C. F. (Ed.). *Competitive sports for children and youth*. Champaign: Human Kinectis, 1988. p. 49-61.

EVANS, J.; ROBERTS, G. C. Physical competence and development of children's peer relation. *Quest*, 39, p. 23-35, 1987.

GAYA, A.; TORRES, L. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. *Revista Brasileira das Ciências do Desporto*, v. 17, n. 1, p. 61. 1996.

GAYA, A; SILVA, M. Aptidão física em participantes de diferentes níveis de prática desportiva. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., Porto Alegre, 1996. *Anais...* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTONE, S. Participation motivation in youth sports. *International Journal of sport psychology*, 14, p. 1-14, 1983.

GOULD, D. Sport psychology in the 1980: status, direction, and challenge in youth sports research. *Journal of Sport Psychology*, 4, p. 203-218, 1982.

GOULD, D.; FELTZ, D.; WEISS, M. Motives for participating in competitive youth swimming. *International Journal of Sport Psychology*, v.16, p. 126-140, 1985.

HARTER, S. Effectance motivation reconsidered: toward a developmental model. *Human. Dev.*, 21, p. 34-64, 1978.

KLINT, K. A.; WEISS, M. R. Dropping in dropping out: participation motives of current and former youth gymnasts. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 11, p. 106-114, 1986.

KIMBERLEY, A. K.; WEISS, M. R. Perceived competence and motives for participating in youth sports: a test of Harte's competence motivation theory. *Journal os Sport Psychology*, 9, p. 55-65, 1987.

LONGHURST, K.; SPINK, K. S. Participation motivation of Australian children involved in organized sport. *Canadian Journal of Sport Science*, v. 12, p. 24-30, 1987.

McCLEMENTS, J.; FRY, D.; SEFTON, J. A study of hockey participants and droupouts. In: ORLICK, T. D.; PARTINGTON, J. T.; SALMELA, J. H. (Ed.). *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa: Ontario Coaching Association of Canadá, 1982. p. 73-74.

McPHERSON, B.; BROWN, B. A. The structure, processes and consequences of sport for children. In: SMOLL, F. L.; MAGUIL, R. A.; ASH, M. J. (Ed.). *Children in sport and physical activity*. 3rd. ed. Champaign: Human Kinectis, 1988. p. 265-286.

NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experiences, task choice, and performances. *Psychological Review*, 9, n. 3, p. 328-346, 1984.

ROBERTS, G. C.; KLEIBER, D. A.; DUDA, J. L. An analysis of motivation in children's sport: the role of perceived competence in participation. *Journal of Sport Psychology*, 3, p. 206-216, 1981.

SERPA, A. Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas. In: SOBRAL, F.; MARQUES, A. (Coord.). *Desporto Escolar*. Porto: Gabinete Coordenador do Desporto Escolar: FCDEF-UP, 1992. v. 2. p. 89-97.

WEISS, M. In: CAHILL; PEARL (Org.). *Intensive participation in children's sports*. Champaign: Human Kinetics, 1993. p. 39-69.

WEISS, M. R.; DUNCAN, S. C. The relationship between physical competence and peer acceptance in the context of children's sports participation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14, p. 177-191, 1992.

WENKEL, L. M.; KREISEL, S. J. Factors underlying enjoyment of youth sports: sport and age group comparisons. *Journal of Sport Psychology*, 7, p. 52-64, 1985.